



Doença é caracterizada por manchas vermelhas e descamativas na pele

Estudo quer medir impacto da psoríase na vida dos doentes

Dermatologia Inquérito a doentes ajuda a caracterizar acesso a cuidados e impacto socio-económico da psoríase

Andrea Trindade

A psoríase é uma doença inflamatória crónica, não contagiosa, que resulta da interação de factores genéticos e ambientais. Manifesta-se na maioria dos doentes como uma doença cutânea caracterizada por manchas vermelhas e descamativas, mais ou menos extensas, em diversas partes do corpo, podendo existir inflamação articular (em 20% dos casos). Em Portugal, afectará cerca de 250 mil pessoas, mas o conhecimento que dela tem a população é ainda reduzido, alimentando mitos e estigmas. Tal como acontece em outras

doenças de pele, os próprios doentes tendem a esconder as lesões e a não comentar as suas maleitas com terceiros, como

A psoríase é uma doença crónica, mas tratável. As terapias tópicas (loções e pomadas) ajudam a controlar dois terços dos doentes. A fototerapia, as terapias sistémicas clássicas (comprimidos e injeções) e, mais recentemente, as terapêuticas biológicas são usadas nas formas mais graves da

doença, explica Hugo Oliveira ao Diário de Coimbra o dermatologista Hugo Schönnenberger de Oliveira, do Centro Hospitalar e Universitário

de Coimbra (CHUC). É neste contexto que surge o estudo "PeSsOa", uma iniciativa da Novartis, da PSO Portugal - Associação Portuguesa da Psoríase e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, com o objectivo de caracterizar o acesso dos doentes a cuidados de saúde, bem como os tratamentos, quantificar o impacto sócio-económico da doença, estimar o impacto laboral, escolar, familiar e social na perspectiva do doente. Hugo Oliveira sublinha a importância daquele que é «o primeiro estudo de base populacional sobre a psoríase em Portugal» na «consciencialização de decisores políticos e outras partes interessadas» sobre medidas a adoptar. O objectivo do estudo é atingir uma amostra de 400 pessoas com psoríase. Podem participar doentes com mais de 18 anos e que estejam a ser seguidos numa consulta de especialidade, acedendo ao link de inquérito disponível no site da PSO Portugal (www.psoportugal.pt) ou na página do facebook desta associação. O dermatologista Hugo Oliveira aproveita para apelar à participação. ◀

Doentes podem (e devem) ir à praia e apanhar sol





Doença é caracterizada por manchas vermelhas e descamativas na pele

Estudo quer medir impacto da psoríase na vida dos doentes

Dermatologia Inquérito a doentes ajuda a caracterizar acesso a cuidados e impacto socio-económico da psoríase

Andrea Trindade

A psoríase é uma doença inflamatória crónica, não contagiosa, que resulta da interação de factores genéticos e ambientais. Manifesta-se na maioria dos doentes como uma doença cutânea caracterizada por manchas vermelhas e descamativas, mais ou menos extensas, em diversas partes do corpo, podendo existir inflamação articular (em 20% dos casos). Em Portugal, afectará cerca de 250 mil pessoas, mas o conhecimento que dela tem a população é ainda reduzido, alimentando mitos e estigmas. Tal como acontece em outras

doenças de pele, os próprios doentes tendem a esconder as lesões e a não comentar as suas maleitas com terceiros, como

explicou ao nosso Jornal o dermatologista Hugo Schönenberger de Oliveira, do Centro Hospitalar e Universitário de

Doentes podem (e devem) ir à praia e apanhar sol

A psoríase é uma doença crónica, mas tratável. As terapias tópicas (loções e pomadas) ajudam a controlar dois terços dos doentes. A fototerapia, as terapias sistémicas clássicas (comprimidos e injeções) e, mais recentemente, as terapêuticas biológicas são usadas nas formas mais graves da

doença, explica Hugo Oliveira (na foto). No Verão, ir à praia e apanhar algum sol é bom para os doentes com psoríase. Impondo-se, para isso, ultrapassar eventuais sentimentos de vergonha e embaraço dos próprios e medos e repulsa de terceiros. “É preciso informar e desmistificar”, sublinha. ◀



Coimbra (CHUC).

É neste contexto que surge o estudo “PeSsOa”, uma iniciativa da Novartis, da PSO Portugal - Associação Portuguesa da Psoríase e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, com o objectivo de caracterizar o acesso dos doentes a cuidados de saúde, bem como os tratamentos, quantificar o impacto sócio-económico da doença, estimar o impacto laboral, escolar, familiar e social na perspectiva do doente. Hugo Oliveira sublinha a importância daquele que é “o primeiro estudo de base populacional sobre a psoríase em Portugal” na “consciencialização de decisores políticos e outras partes interessadas” sobre medidas a adoptar.

O objectivo do estudo é atingir uma amostra de 400 pessoas com psoríase. Podem participar doentes com mais de 18 anos e que estejam a ser seguidos numa consulta de especialidade, acedendo ao link de inquérito disponível no site da PSO Portugal (www.psoportugal.pt) ou na página do facebook desta associação. O dermatologista Hugo Oliveira aproveita para apelar à participação. ◀